



QUARTA-FEIRA
Lisboa-- 27 de Agosto--de 1930

OS TOES

5.º ANO

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

223

sempre **fi**re

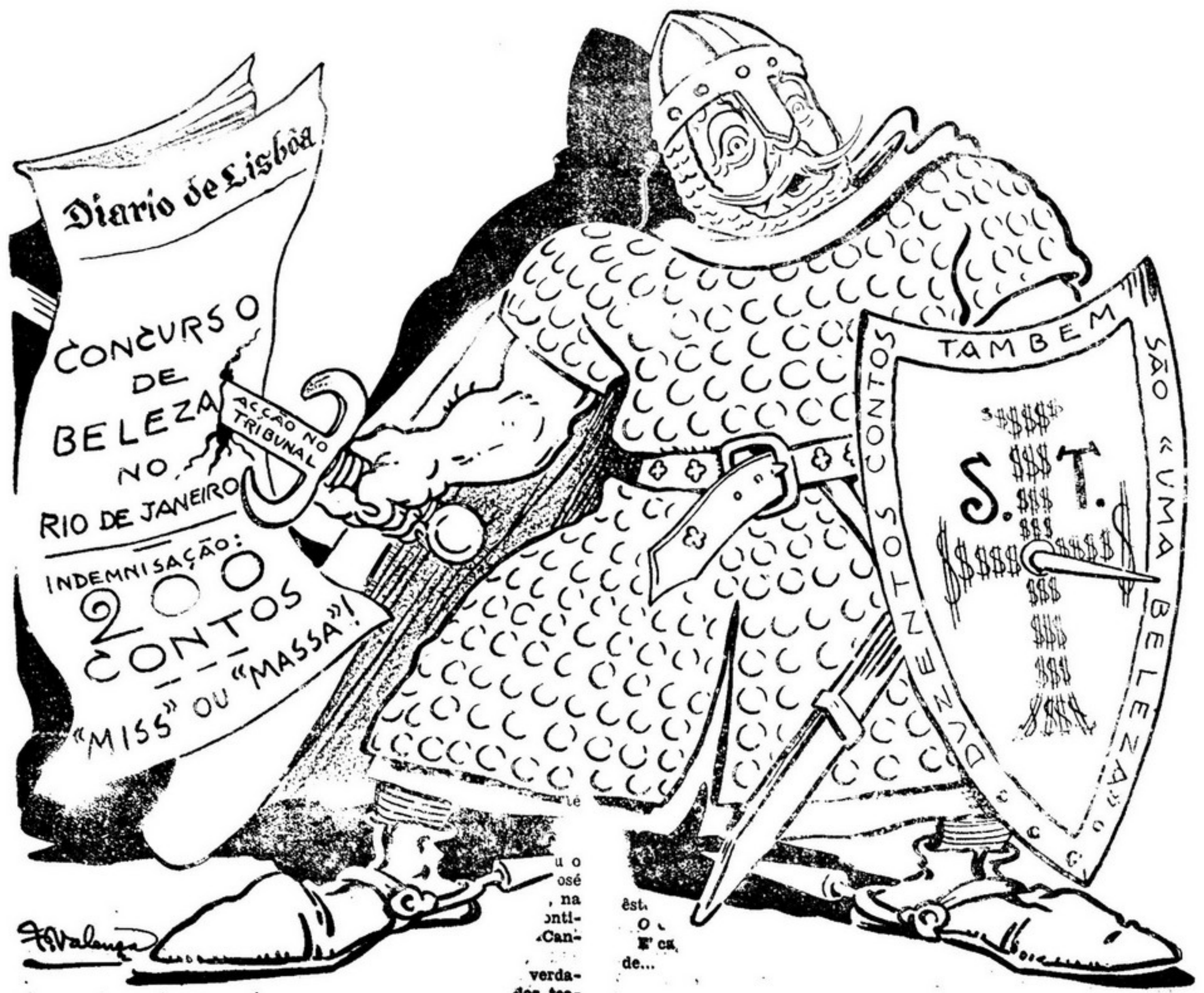
semanario
humoristico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFFICINAS
TEL. T. 152, 153, 154
RUA DA ROSA, 57

de concurso de beleza a "casus belli"



Alfonso

u o
osé
, na
nti-
Can-
verda-
los tea-
mo diria
s a sua

est.
O
E' ca,
de...

AFINAL
bra' quem

Alfonso Henriques, o Cador... de 200 contos



Os ditos da semana



Em camisa O príncipe de Gales lançou a moda de tirar o casaco no verão e, segundo rezam as gazetas, a mocidade londrina seguiu-lhe logo o exemplo.

Parece, porém, que certas pessoas virtuosas não acharam bem e protestam, com certa indignação, contra a nova moda. Que não é decente, principalmente deante de senhoras, andarem os homens em mangas de camisa. Que o pudor se sente ofendido se um caixeiro de loja de modas de senhora, se apresentar a vender um *soutien gorge*, desprovido de casaco, aquele mesmo de bons costumes que cobre o corpo e as miçolas da alma.

Entre nós ainda o caso loque, preparados de esmã falso nacional.

Não dá em que os homens andarem em mangas de camisa, na rua. E se vão por cima abaixo, tanto seculos de artigos.

Não, O *Sempre Fixe*, em nome do século XX, exara aqui o seu protesto contra o protesto dos hipocritas.

Num país onde as mulheres andam nuas, quem poderia estranhar que os homens andem em camisa.

A água não falta Ha dias rebentou a canalisação da água na calçada do Combro e formou-se um repuxo que atingiu a altura dum 1.º andar.

E ainda ha mas linguas que dizem que a água não chega aos lugares altos.

Sem canalisação, em forma de repuxo, sobe a água aos quartos andares. Isto quer simplesmente dizer que a água não falta e a pressão tambem não. O que falta, dirá o sr. Carlos Pereira, são arranhacens, porque, se os houvesse, tambem lá havia de chegar a água... da chuva.

As baratas loiras Não se refere o nosso titulo a certas meninas loiras, sardentas e escanifradas que povoam as ruas de Lisboa. Trata-se de

baratas autenticas, com azas e o cheiro caracteristico, que são das poucas coisas baratas que ainda se encontram neste jardim da Europa.

Trata-se das baratas que instalaram arraiais no sopé do monumento de D. Pedro IV, em pleno Rocio.

Não se sabe donde elas vieram nem os intuitos com que ali se estabeleceram. Sabe-se apenas que habitam nos intersticios das pedras e saem à noite de passeio, aos milhares, atraidas talvez pelos ladun-

chos do *haut-parleur* do *Diario de Noticias*.

Ha quem já tenha visto no facto uma manifestação politica de mau gosto, atribuindo às baratas intenções restauracionistas da Carta Constitucional, mas essa hipotese cae pela base. Até as baratas sabem que a Carta Constitucional foi abolida e que as pombas lhe dão uma serventia pouco decente.

Quanto a nós, a Camara deveria talvez arraza-las com pó Keating se não fosse o

perigo de causar tambem a morte a tantos outros parasitas que por ali enxameiam de *frack* e chapéu de côco.

Uma turca Mustafá Kemal apaixonou-se pela rainha de beleza turca e está resolvido a casar com ela. Mustafá Kemal é um velho e a rapariga tem apenas dezasseis anos.

Um casamento nestas condições, pôde ter certos inconvenientes *que mal* podem resultar a Kemal.

Se em cima da bebedeira de amor, apanha uma turca, é homem perdido.

E pelo menos um homem que a noiva ha de ter serias dificuldades para encontrar.

A peregrina Aquela mulher-sinha da Certã que foi a Roma a pé para ver o papa, já regressou à sua terra natal.

Ela foi sem passaportes, sem dinheiro, sem linguas e sem conhecimentos do caminho. Mas, como quem tem boca vai a Roma, ela foi e, ao mesmo tempo, demonstrou a exactidão do ditado portuguez.

Passaportes — passou bem sem eles. Dinheiro — não lhe fez mister porque quando não havia que comer quem pagava era a barriga. Linguas não lhe fizeram falta, porque, quando a lingua não lhe chegava para as necessidades, servia-se das mãos, mimava as scenas e lá se fazia entender.

Esta mulher, analfabeta ou pouco menos, resolveu dificuldades perante as quaes muitos letrados se veriam em serios embaraços e falou ao papa.

Quando as mulheres querem nem o papa lhes resiste.

Preguntas sem resposta Porque é que os *chauffeurs* não podem andar em mangas de camisa e, por essas praças abaixo, andam de tanga. Mulheres e homens?

João Antunes Baptista



Raro exemplo de direito, sem um un papel, que não é o te optimo.

Republicano l. comerciante e indu.

e sempre por caminho excepto no famoso por ser simplesmente

as — prehistorico, e desempoeirado.

TEATRO

«RETROZ PRETO...»



NO proximo inverno representar-se-ha, no Apolo, uma opereta intitulada «Manuel dos Passarinhos».

Vamos lá vêr que tal sai o petisco do celebre retiro. Os cozinheiros sao afamados.

■ ■ ■

A EMPREZA do Avenida, se isso se pode chamar á união dos artistas que lá trabalha, teve o seu bom sucesso com o «Meu Menino».

Este, está cada vez mais prospero e gordinho. Parabens á mãã!

■ ■ ■

A COMPANHIA Ilda Stichini está em Vizela.

E' o que se chama a andar a ares. No entanto esperamos que, ao terminar o verão, regresse a Lisboa, como é de bom tom...

■ ■ ■

MAIS uma revista que se anuncia:

«Tudo a dez tostões...»

Assim baratinhas é que se quer, por causa da carestia da vida!...

■ ■ ■

VAI descansar a actriz Maria das Neves.

O apelido e o calor estão mesmo a pedir polo norte!

■ ■ ■

CONSTA que ha muita dificuldade em conseguir um elenco de artistas para o filme «Nua», visto ser obrigatoria, para alguns, a nudez absoluta.

Caramba! Com este calor, até apetece!...

■ ■ ■

CORINA Freire não cumpriu o contracto que tinha com o José Loureiro, para ir ao Brasil, na Companhia Hortense Luz, continuando em Paris a filmar a «Canção do Berço».

O caso já produziu uma verdadeira fita falada nos meios teatrais, se não falante, como diria José Parreira. Esperamos a sua

proxima exhibição no Tribunal do Comercio.

■ ■ ■

NEM todos os artistas que foram contractados por Cavaleanti para filmar a «Canção do Berço», provaram bem. Devem regressar de Paris desiludidos!

Temos que lhes perdoar e admiti-los novamente no teatro. Mas, para a outra vez, já sabem...

■ ■ ■

O ALVES da Cunha vai fazer o «Mata-Moiros».

Ora aqui está uma peça que daria uma boa alcunha!...

■ ■ ■

ANUNCIA-SE uma farça com este titulo:

O Campeão!
E' capaz de lhe sair a sorte grande...

■ ■ ■

AFINAL foi Fernanda Coimbra quem substituiu Corina Frei-

re, na organização Hortense Luz, a caminho do Brasil.

La diz o ditado: Guardado está o bocado...

■ ■ ■

O ACTOR Joaquim Almeida, não sempre viajando no «rapido» do Porto, naturalmente tratando de assuntos teatraes.

Aconselhamo-lo a que tire um passe de ida e volta, caso tenha que fazer ainda muitas viagens, não queira ficar pelo caminho...

■ ■ ■

A COMPANHIA Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro está representando no Porto o «Romance».

A peça já não é o Romance, mas o verdadeiro idillo do publico.

■ ■ ■

CONTINUA vago o teatro Ginasio.

Ninguém querará ir para lá medir as suas forças?

O HOMEM DE TODAS AS HORAS.

Elevador da Gloria

- Quere a minha ultima novela?
- Não! E o senhor?...

* * *

Na loja:
O miúdo—Um tostão de caramelos para a tosse.
O caixeiro—São para ti?
O miúdo—Os caramelos são, mas quem tem tosse é a minha avó!...

* * *

No restaurante:
O freguês—Nas outras partes dão os pratos mais cheios!
O criado—Prove esse e verá como deixa metade!...

* * *

O banhista—Teve sempre muita sorte nos naufragios?
O pescador—Lá isso tenho!... Uma vez, numa ilha deserta, encontrei um caixote com garrafas de vinho do Porto! E o unico habitante da ilha era abstenio.

* * *

Ela—Quando cazamos resolvemos não ter segredos um para o outro, não é verdade?
Ele—E, sim, meu amor!
Ela—Pois bem: na ourivesaria da esquina ha um colar de perolas que gostava muito de ter...

* * *

No teatro:
—Na ultima scena o bandido tem que dar um tiro na actriz!
—Sim, mas que não descarregue a pistola, porque ela é minha mulher!

* * *

—A sua mulher sempre é muito gáta!
—Por isso me casei com ela! De cada vez que necessita um vestido novo, ja passou de moda quando o pediu!...

* * *

Com que então o Antonio vive dos seus rendimentos. E tu, de que vives?
—Do mesmo!
—Como do mesmo se não tens cinco réis!
—Do «mesmo» quer dizer: das vendas do Antonio!

* * *

No restaurante:
O freguês—Ha n.ora hora que pedi meio pato com arroz!
O criado—Sim, senhor! Estou a espera que outro freguês peça o outro meio, para mandar matar o pato!...



—O medico mandou-me para o campo. Estou aborrecida, porque não posso mostrar-me com o fato de banho..

Tipos populares



Uma florista que tambem queria ser rainha de beleza...

A RETALHO...

Anuncios á americana

Num jornal americano — sempre a America!—foi publicado o seguinte anuncio:

«Tenho a honra de comunicar aos meus amigos e conhecidos que a morte, traçoceira, levou, ontem, a minha querida esposa para o reino de Deus, no momento preciso em que ela, a defunta, me dava um filho, para o qual procuro uma ama, enquanto espero encontrar nova companhia, moça, bonita e possuindo 20.000 dolars, para me auxiliar a dirigir o meu afamado comercio de lojaria, que vou liquidar por qualquer preço, antes de transferi-lo para a casa que fiz construir no numero 174, da 11.ª Avenida, onde tenho magnificos quartos para alugar, a preços razoaveis».

Num anuncio teve o excentrico economista americano a habilidade de publicar:

A noticia da morte da mulher; o nascimento do filho; a necessidade de uma ama; o pedido de casamento; o reclamo comercial; a liquidação por todo o preço; a mudança de domicilio; e quartos para alugar!

Origem da palavra larapio

Lemos na pouco num velho vocabulario que a origem da palavra larapio teve o seu berço em Roma, onde, nesse tempo, havia um pretor, a quem, tudo que não era d'ele, agradava.

E acrescenta:

«O tal funcionario romano cha-

mava-se Lucius Amarus Rutilios Aplus. Mas, para evitar maçadas, o pretor assinava sempre, nos documentos officiais ou particulares, desta maneira: L. A. R. Apilus.

Ora, por analogia de costumes, quando aparecia outro da mesma envergadura, ou seja, de gostar do alheio, o povo dizia logo:—«Cá está outro L. A. R. Apilus».

E, como a breve trecho a pontuação desapareceu, ficou somente Larapilus, de onde, certamente, appareceu o nosso «larapio».

Para pronunciar depressa...

O *Diario do Governo* publicou ha dias um acordam do Conselho Superior das Colonias pronunciado sobre um recurso referente a nomeação de empregados dos serviços telegrapho-postais da India, acordam que, pelos nomes nele contidos, merece ser lido rapidamente...

Vejam os leitores se são capazes disso:

... promovendo a primeiro distribuidor o segundo mais antigo Siurama Roguvir Lada, promovendo a segundos os distribuidores supra-numericos mais antigos, Loximona Xanum Naique, Loximona Govinda Carotim, Rogunata Visnum Naique, Visrama Essó Naique, Xencora Saunto Subedar e Sancar Imatsing, e nomeando distribuidores supra-numericos os distribuidores gratuitos Xequé Ibram, da estação de Siolim, Loximanta Hori Sinal Xetió, da de Bicholim, e Govinda Gopala Gonsal, da de Calangute, por estarem nas condições, etc.»

Chronica dos tribunales

Ha dias realizou-se no Tribunal de Stocktons-California, um curioso julgamento em que foi condenado um individuo a pagar 8.000 dolars por ter dado um beijo numa senhora. Nunca nenhum homem pagou tanto dinheiro por um beijo. O mais lamentavel de tudo isto é que a senhora protagonista desta scena de amor não recebeu nem um dolar.

Relatemos como os casos se passaram: Uma interessante senhora passava uma tarde por uma das principais ruas da cidade guiando o seu automovel. Encontrou o caminho um rapaz que se parecia imenso com uma pessoa que ella conhecia, parou o carro e convidou-o a tomar lugar a seu lado. A certa altura, como reconhecesse que a pessoa que ia a seu lado não era aquella que supunha, apresentou-lhe desculpas, mas convidou-o a acompanhá-la a um passeio.

O individuo em questão, a certa altura do passeio, sem pensar que o sua irreflectida attitude poderia ter graves consequências, uniu os seus labios aos da gentil senhora, em amoroso beijo, do que resultou a gentil senhora ter perdido a direcção do carro e este derrapar, indo chocar com uma arvore.

Um passante que estava observando a scena do beijo foi, afinal, a principal vitima desta scena amorosa, pois que foi colhido pelo automovel, tendo sofrido varias e graves lesões internas.

Os juizes multaram os causadores do desastre a pagar uma indemnização a vitima, declarando que a multa era muito inferior ao gosto de dar um beijo...

* * *

Nos Pequenos Delitos foi julgado um individuo acusado do crime de embriaguês e de ter dado falso nome a policia.

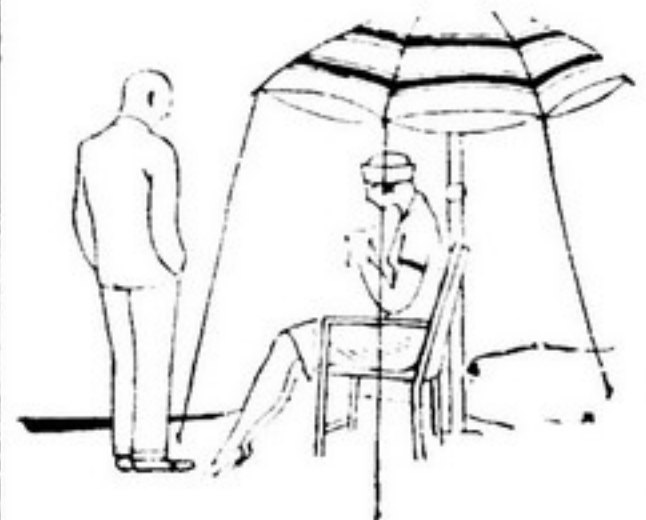
O juiz interroga o réu:
—Que nome deu, quando foi preso?

—Visconde de Burjucas.
—Porque usou falso nome?
—Porque falsamente me chamaram bebado...

—Qual a sua filiação?
—A que dei na policia após a minha prisão—observa o réu.

—Sim, senhor.
—Viuva Gomes e Dias Costa.

—Com que então esteve a fazer ironia com a policia!...
—Ou a policia comigo, chamando-me bebado.



ELA:—Não te parece horrivel teres-me trazido para esta praia, onde não ha senão gente pouco chic e um bombeiro que não é o meu tipo de homem!

Leia amanhã

KINO

Prosa de Cha-Velho

Quando Manolito «Bienvenida» veio ao Campo Pequeno escreveu «El Terrible Perez» ser ele o maior toureiro que nos tem visitado, depois do inolvidavel «Joselito». A afirmação poderá ter parecido exagerada, mas os factos estão justificando quem ha já mais dum ano tinha profetisado, em letra de Gutemberg, o lugar que viria a ocupar o maior dos «Bienvenidas».

Triunfante em Valencia, com Miuras e Pablos Romeros, e triunfante em todas as corridas desta segunda metade de temporada, está Manolito *apertando* de tal forma que muitos toureiros *andam de cabeça* para o igualar.

E entre todas as boas qualidades de Manolito merece a simpatia dos *aficionados* o seu entusiasmo pelos touros e pela profissão, cuja indumentaria classica não oculta, vestindo dos pés á cabeça como vestiam os toureiros de bons tempos, como vestia «Joselito».

Que «Bienvenida» seja o maior toureiro da actualidade não quer dizer que seja o *melhor*.

O *melhor*, para nós, é «Gitanillo de Triana», Curro Puya ou Paco Vega—que de todos estes modos pode ser chamado o cigano da «cava» de Triana, o mais artista dos *coléctados* contemporaneos, aquele que melhor toureia hoje.

Ninguém como ele sabe usar do *capotillo* magico, baixo e junto aos *hocicos* do touro, movendo-o lentamente e com arte.

Como se coloca materialmente dentro das hastes dos touros, acontece ser muitas vezes colhido; mas o nosso cigano no se assusta e continua como se o não fosse, como se não fosse cigano...

E de não ser tão infeliz—quando não é colhido pelos touros são os *automoveis* que o colhem—seria ele o indicado para formar com «Bienvenida» a perelha ideal do toureiro *largo* e do *detalhista*, a paralela que se pode prolongar porque nunca se encontra, tal como a de «Joselito» e Belmonte.

Mas se «Bienvenida» é o maior e «Gitanillo» o *melhor*, «Cagancho» é o mais extraordinario, o legitimo sucessor de Rafael «El Gallo», que pelas Americas anda passeando sua vida novelesca.

E note-se que «Cagancho» já não dá tantas *espantas*, tendo aumentado a percentagem de exitos fantasticos, indiscretois!

Fiquemos pois em que «Bienvenida» é o maior, «Gitanillo» o *melhor* e «Cagancho» o mais *extraordinario*.

PEREZ LA CHAISE.



—O que andarás o meu marido a fazer ha mais de duas horas debaixo de agua? São muito *ntipaticos* estes homens de hoje!...

Tipos de verão...



Um careca... ou o verdadeiro paraizo das mósca.

CACHAROLETE

Os diamantes

Desapareceram de Angola centenas de diamantes, e a policia anda na «cola» dos terriveis meliantes.

Uma denuncia sem nome diz aos agentes:

—«Cuidado!» que no «Angola», constou-me, vem um tipo alapardado que eu sei que está envolvido no roubo dos tais «pingentes» e traz o roubo escondido numa pasta... para os dentes!»

Vai a policia ao vapor E corre-o de lés a lés, e revista o tal senhor da cabeça até aos pés, e fica co'a convicção, por exames concludentes, de que o sujeito em questão, nem sequer lavava os dentes...

—«Pela denuncia madrasta nunca a policia se móva! Pois, se lhe falam em «pasta», vem-se a descobrir que é... «escova».

Até as aves!

Os telegramas diarios contam casos espantosos, cruéis, extraordinarios, repugnantes, criminosos!

Péga a gente num jornal, começa a lér, e o sobrólho põe-se a fransir tal e qual como o ólho dum repólho...

Mas, entre o visto e o revisto que eu li no noticiario, o que me chocou foi isto: «O Perú... revolucionario!»

O HOMEM DOS TIMBALES.

Pêssegos, pelo ar...

LONDRES, 19. — O primeiro ministro recebeu numerosas cartas pelo dirigivel «R. 100», e tambem um cento de pêssegos, que lhe enviou o governador de Ontario.

(«Diario de Lisboa» — 19-8).

Foi por acaso que eu li No nosso papà «Diario» Quanto acima transcrevi. E a que ousou fazer aqui Um ligeiro comentario.

Embora p'lo ar se mande A fruta do Canadá, E ande a altura muito grande, Eu penso que talvez ande Mais alta a fruta por cá.

Se esta gente olha com espanto Que atingindo alturas tais Os pêssegos subam tanto, Aquilo que eu vos garanto E' que os nossos sobem mais.

Inda outro dia fui dar Co'o nosso vate Sevilha Dentro da Praça, a fixar Um pêssego modelar, Autentica maravilha.

Esteve que tempos a vér Aquele fruto tão raro, E depois, poz-se a dizer: —«Que bom que aquilo ha-de ser!... Mas deve ser muito carol!...

JOAO FERNANDES.

Graça dos outros

O *dective*—O que fazia você no dia 12 de abril de 1899, ás nove e trinta da manhã?

O *dective*—Não sei!

O *dective*—Parece-me que sou bastante concreto para que você responda sem vacilar!

O *pescador à linha*—Minha mulher disse-me que não fosse para casa sem levar uma dúzia de enguias.

O *amigo*—Mas que maneira tão fina de te fechar a porta...

Etc—Eu...

Ela—Não, querido! Afirmo-te que estás enganado...

—Como será um deserto, Artanio?

—Um deserto?... E' como um imenso bosque onde não existe uma unica arvore...

Na pensão:

A *patroa*—Disse-me que lhe fizeram boas referencias da minha casa! Ainda bem! Alegra-me muito!

A *hospede*—Sim, uma amiga, que perdeu cinco pulos em quinze dias que cá se vive momental...

O *policia*—Julgo que encontrámos a sua sogra desaparecida ha seis meses.

O *genro*—Disse alguma coisa?

O *policia*—Nada!

O *genro*—Então não é a minha sogra.

—O senhor pedia tempo para o meu automovel mas instantaneamente...

—Devo adverti-lo que está falando com uma autoridade!

—Não faz mal? O senhor tem cara de homem honrado...

A *patroa*—Senhor que venho da rua encontro-a a dormir!

—A *criada*—E' que estando a senhora em casa não me atrevo...

Miguel, o caçador

O' Miguel, Miguel, Miguel, só tens o ósso e a pele e com a paixão da caça arrebatas a carcassa.



O pobre môcho, coitado, que por ti foi fuzilado, desde a hora em que te viu nunca mais disse nem... «Plu!»...

Leia amanhã

KINO

«TIPOS» DA NOSSA TERRA

A opinião de Hilario sobre Manolo Bienvenida...

O Hilario, o meu compadre d'Alcochete, é um dos mais entendidos «aficionados» da lida de agua, um verdadeiro predestinado para a tauromaquia. Nasceram-lhe os dentes a vêr touros e partiu depois muitos a corrê-los, para não dizer a ser corrido... Ao despontar-lhe o buço, era já na terra o «diestro» de maior categoria na lide obscura mas emocionante das toureiras, que são mais que homens muito brutos que marram com a matança de outro animal e não com a propria cabeça), embora à primeira vista se julgue que são touros pequeninos.

Logo na primeira questão, pessoal que teve com um garraio, acto de desordeiro com a agravante da premeditação, elevou-se Hilario às mais altas regiões a que usam subir os toureiros pedestres, cerca de dez metros!

Pois esta colisão teve que se recolher ao leito, onde esteve encolhido umas semanas, ficando sem grande parte da orelha direita, que o feroz touro lhe cortou com uma ca orelha que Hilario cortou du-dentada! Foi esta, por sinal, a unidade a sua carreira tauromaquia, uma verdadeira corrida de velocidade e de saltos pelas arenas!

Não pode dizer-se que não tivesse sido de trás da orelha a despedida do meu compadre...

A muita teoria do «diestro» alcochetano, acrescida das excrecências que com frequência lhe acidentaram a «aficionada» cabeça, e seu muito saber derivado das lições de experiencia, sempre duras, principalmente quando são corneias, deu-lhe uma autoridade tauromaquia que não se discute; apesar porém do prestigio de que goza, nunca o meu compadre se cansou de ter interrompido a sua carreira pelos redondeis, para que desde o berço parecia talhado: era o seu progenitor empregado num balco na secção de Cambios; sua mãe D. Jacinta era de Vila Franca da Sevilla portuguesa não

se sabe ainda por quê) e portanto com muita tendencia para touros em pontas e picadores da vara larga; dava pelo nome de Veronica a comadre que assistiu ao seu nascimento e que nesse «tercio» o recebeu até o jassar á ama, que lhe ofereceu o seio, de forma que logo á saida da gaiola foi Hilario recebido por uma Veronica e um passe de peito...

E' sabido que depois dum namoro de anos, lidada a sua Luciana em todos os tercios, se decidiu Hilario a tomar a alternativa de marido, que lhe foi dada por um conservador do registo civil e confirmada religiosamente...

Não foi feliz na «faena» conjugal revelando D. Luciana decidida preferencia pela lide a «duo», o que Hilario, folósofo e fatalista, aceitou resignado, dizendo espiritualmente que ser martir da tauromaquia era o seu fado... e vê-se realmente que era o seu fado, o fado do Hilario!

Pois, como succede sempre por occasião de algum acontecimento taurino, fui ha dias procurar o meu compadre, ávida de colher dos seus labios proficientes uma opinião competente sobre Manolo Bienvenida, menino prodigio da arte de lidar touros. Logo á gaiola enervou-me Hilario com uma frase em espanhol, que ele fala tão bem como o proprio Afonso XIII por natural queda para o acento estrangeiro, por ser frecheiro das corridas de Badajoz e ainda porque vai muitas vezes a Aldegalega:

— «Bienvenida sea su visita de usted!»

— «Ora é exactamente do Bienvenida que se trata», disse-lhe eu em bo mportuguês. «Com certeza o compadre não deixou de ir á corrida nocturna...»

— «Fui ás duas: á primeira, em que foi corrido o publico, e á segunda, em que se correram alguns bois de carne que estavam a pedir uma corrida em osso!

— «Não gostou dos touros? Pois

eu até ouvi dizer que eram produto dum cruzamento de descendentes do boi Apis com vacas da casta Ibarra...»

— «Qual de Ibarra!» berrou Hilario... «De bôrra! De bôrra é que eles eram! Não me obrigue a dizer asneiras! Não viu que dos bois uns eram esquivos, ou não fôsem do Esquivel, e outros eram «chicos», a presumir que eram do Chico Vitorino?»

— «Não se exalte, compadre!», atalhei eu, «com mansidão é que eu gosto de falar da festa brava...»

— «E ele a dar-lhe! Diga da festa mansa!», trovejou Hilario. «Festa mansa é que ela é!»

— «Pois seja mansa, compadre, mas continuei vocemecê a dar o exemplo! E vamos ao que me interessa: que me diz do Bienvenida mais velho?»

— «Eu lhe digo... o Bienvenida mais velho pareceu-me muito novo, mas com o tempo tenho esperanças em que chegue á nossa idade... E' rapaz bem parecido e prometet vir a ser uma beleza de homem, o que no toureio não é indiferente, como o prova o caso do Luciano Moreira...»

O que é certo é que o Manolito é valente, muito mexilhão (ou não fosse ele Mejias), nada ostra, e, bandarihando, teve um trabalhinho muito a gostinho do publico...»

— «Muito Agostinho Coelho, que-re o compadre dizer...», lembrei eu.

— «Quanto a reportorio», continuou o colosso de Alcochete, «vi que o Manolo o tem bem variado e que dele exhibiu muittas peças.»

— «Mas por isso levou muittas pesetas...»

«E ao cambio é que o fedelho é artista! Como cambista, só tem um rival: o Testa! Isto toda a gente a atesta!»

— «Ninguem o contestta...», redar gui. «E sabe o compadre que rapaz, se se descuida, é capaz de ser eclipsado por dois manos que

la tem em casa? O pai tanto tem puxado pelo Pepe que o fez tomar proporções fantasticas!»

— «Deixe-me dizer-lhe que não acredito que o Manolo se descinde, pois que consta que está muito bem educadinho... Quanto ao outro, não me admiro do que diz o pai fez bem, em o puxar, pois de pequenino é que se puxa pelo Pepino...»

— «Mas diga-me», perguntei ainda... «julga que o catraio possa vir a ser o pontifice do toureio?»

— «Lidando em pontas, natural é que seja pontifice!» pontificou Hilario.

Eu insisti: — «Mas sabe o compadre que discutem no momento os criticos espanhóis se ao Manolo devem chamar Papa-Negro, como chamaram ao pai, ou Papa-Branco ou de outra qualquer cor!»

Hilario teve a resposta pronta: — «Olhe! isso de chamar nomes ao rapaz é inveja! Lá se ele é Papa, não sei, a nós é que ele levou no papo... A tourear, é um janota, um papo-sêco da tauromaquia. Assim novinho e imberbe até por papisa passará, apesar de já ser passarão.

— «E sobre a cor que lhe querem atribuir, o que pensa?»

— «Olhe, respondeu Hilario, se o acham verde, é mandá-lo para o Carvalho e com umas Leões fica pronto! Azul ha-de ver-se algumas vezes com touros, que não são pessoas de muita confiança... Papa branco? Se sair ao pai, alguma coisa de negro ha-de ter... A melhor solução é um cacharolete, é a solução mais politica! E, de tanto falar de papas, veio-me o appetite... se fôsemos papar?»

Concordei com o Hilario, a quem agradei a entrevista e fui-me a encher o papo, pensando que, se ha algum papa infalivel é ele, o meu compadre, o az dos espadas de Alcochete, tão famoso hoje como Papuss e que como critico é temido como um papão...

MAGRITAS

CONCURSOS DE BELEZA



Como alguém a sonhou! (E, afinal, ficou a vêr... navios).

OS NOSSOS DESPORTOS

Como se comemorou em Lisboa o "Dia de Stuart Carvalhais,"

Quinta-feira passada pode considerar-se o «dia de Stuart Carvalhais».

Disse o «Diário de Notícias», pela pena de Armando Boaventura:

«De dia—uma «pochade» de Maíhóa. De noite—um «carvão» de Gavarni, de Forain ou do nosso próprio Stuart Carvalhais—artistas do lapis, artistas das manchas sombrias, dos esboços confusos, de todo esse desenho admirável feito de impressões rápidas, sem linhas definidas, sem contornos marcados e onde existe e vive, mais do que a forma, a alma dos seres...»

Matos Sequeira, no «Seculo», escreveu:

«A capa é uma alegoria, a três taca a figura de uma boneca de Lençi, devida ao talento de Stuart, que soube ainda encontrar uma

côres, ao calendario, feita sob um aspecto moderno, na qual se desinterpretava nova aos velhos símbolos do Zodíaco».

E Antonio Lopes Ribeiro acompanhou, com estas palavras, uma bela capa do «Kino»:

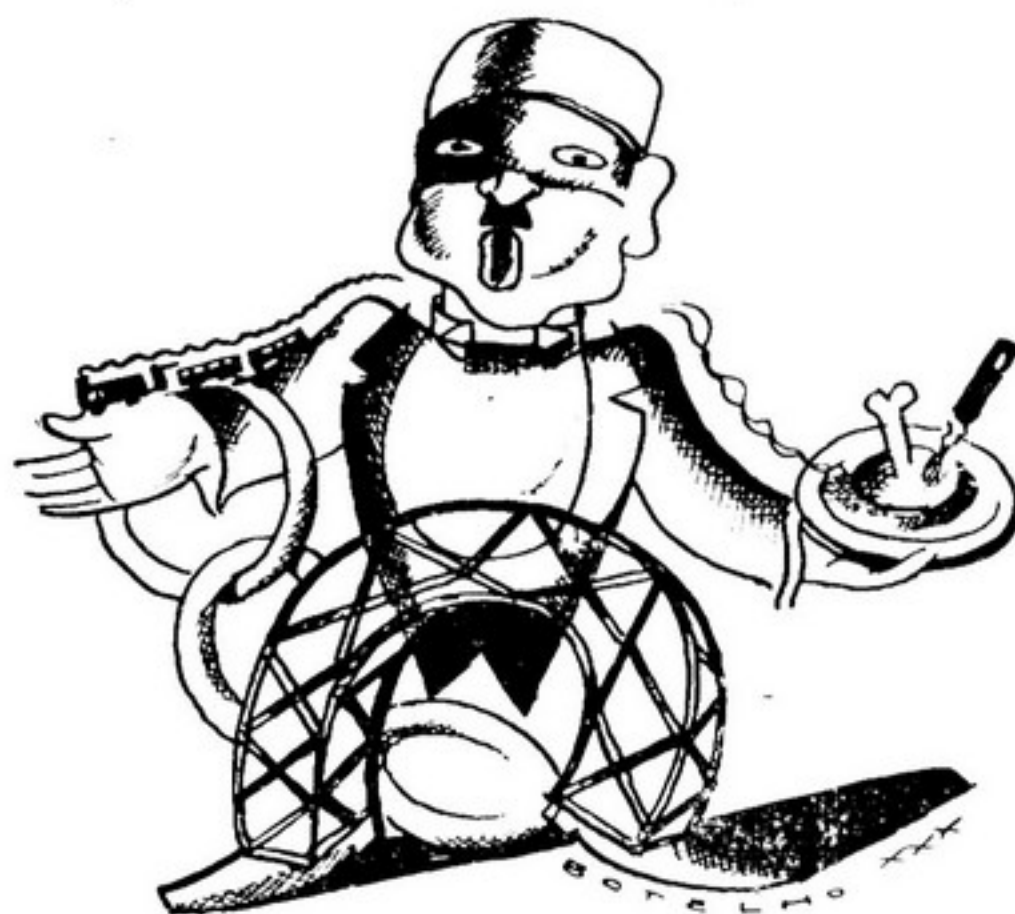
«A Severa é uma figura tipicamente portuguesa capaz de inspirar artistas como Leitão de Barros, —que lhe val dedicar um grandioso fonofilm—e Stuart de Carvalhais,—que soube pôr neste belo desenho todo o pitoresco e todo o «sabôr» das estampas antigas.»

O «Sempre Fixe», na impossibilidade de oferecer a Stuart, para comemorar o acontecimento, um «Porto de honra»—porque o artista está... «a aguas»—dá-lhe um apertado «chi-coração», e pede-lhe que continue...



Os cães ladram... e a caravana passa.

Concurso das figuras e factos notaveis do Sport de Portugal



A aumentar a grandiosa lista dos premios por nos apresentada nos ultimos numeros vejam os leitores o colosso que se segue:

Um *martir S. Sebastiao, crivadi-nho de setas*, oferta dum grupo de furiosos vermelhos, como homenagem ao seu desditoso clube.

As *contas do Terencarros*, traduzidas do hungaro pelo sr. Ribeiro dos Reis.

Como veem, a oportunidade da oferta é flagrante e, segundo informações colhidas, um redactor do *Sport de Lisboa* veio á nossa administração comprar duzentos *Fires* por semana, com o pretexto de que são para as criancinhas que tomam banho na Cruz Quebrada, mas que são, temos nós a certeza, para ver se lhe sai o primeiro premio supracitado. E esta?!

Desde Paris a Dublin
Desde o Polo ao Equador
De Nova-York a Pekim
E conhecido o denton.

Em banquetes, em conferencias,
Sempre aparece comendo.
Estou a ver que vocecencias
Ja me estão compreendendo.

E' gordo, e baixo e anafado
E tem aspecto de forte.
E' desportista afamado
Sem praticar o desporto.

O leitor adivinhou-me
— Não quiz perder os seus brios —
Tão conhecido é seu nome,
Que me atravessa rios.

ZE MARIA.

Quereis dinheiro?
Jogal no

Lama

Rua do Amparo, 51 — LISBOA

Sempre sortes grandes

Preço de assinatura

Continente e ilhas...	Ano:	26\$00
	Semestre:	13\$00
	Trimestre:	6\$50
Colónias portuguesas...	Semestre:	15\$00
	Ano:	30\$00
Estrangeiro.....	Ano:	34\$0

ESTORIL-TERMAS

ESTABELECIMENTO HIDRO-MINERAL
E FISIOTERAPICO DO ESTORIL

Banhos de agua termal — Banhos de agua do mar, quente — Banhos ordo-gasosos — Duches — Irrigações — Pulverisações, etc.
Fisioterapia: Luz, calor, electricidade medica, Raios ultra-violetas, diatermia, magnetismo.

MAÇAGISTAS ESPECIALIZADOS
CONSULTA MEDICA: 9 ÀS 12
TELEFONE E. 72

VERSALHADA

Taboletas de Lisboa

Num «stand» moderno e «caico», duns automoveis magnificos lê-se com todo o arrebuque a palavra «frigorificos».

E para ser mais bonito, assim como quem não quere, por baixo se encontra escrito o palavrao «frigidaire».

Passa um casal insuspeito, que fica pasmado a lèr, e ella pergunta ao sujeito, «Que quere aquilo dizer?»

Ele, em gestos especificos, responde desta maneira: «Aquilo são frigorificos servidos na frigideira...»

Ha nas bandas de lá da Avenida um doutor que quere ser futurista e escreveu na varanda comprida: «oto-rino-laringologista».

Pelas tardes de agora, calmosas, o passante que vá com socêgo, se solettra as palavras custosas, com certeza no fim fica grêgo.

Oto, diz que não sabe o que seja;
Rino, então, nem ao menos de vista,
de Laringo que não percebeja;
só percebe afinal o... Logista...

ANTONIO AMARGO.

O que é a vida

Numa pobre fleção que não alcanço
Ha quem diga que a vida é um «canudo».
Eu, porém, empregando o meu balanço
Noto que a vida apenas é Entrudo.

Vê a gente na rua uma pequena
Muito louca, bonita, coradinha,
Mas em casa—que horror!—até faz pena
Por ser feita, não «stando pintadinha».

Um rapaz bem vestido, perfumado,
Com mostras de talento, muito fino,
E' um «pilha» e parece endinheirado,
E' grosseiro e não passa dum cretino.

Conheço uma senhora muito honesta
Que usa a sala por cima do joelho,
Ou'ra, então, de moral que nada presta
Tapa tudo, mostrando só o arnelho.

Ha sujeitos que são uns miseraveis,
Disfarçando o seu ser com artificio,
E par'cendo que são dos mais amaveis
Nunca prestam sequer um beneficio.

Por isso estou bastante convencido
Que acertou Silva Pinto o panfletista,
Chamando á vida um «corpo» retorcido,
Bem duro de roer e simbollista!

ALEXANDRE SETTAS.

Sortes grandes ?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77



COSTA DO SOL

ESTORIL-TERMAS

GRANDE PISCINA DE AGUA TERMAL
A TEMPERATURA DE 25°

NATAÇÃO-SALTOS

Cursos de natação para crianças e adultos—
Cursos de aperfeiçoamento de estílios.

PROFESSORES ESPECIALIZADOS

ABERTO DAS 7.30 ÀS 12

ECOS DA SEMANA

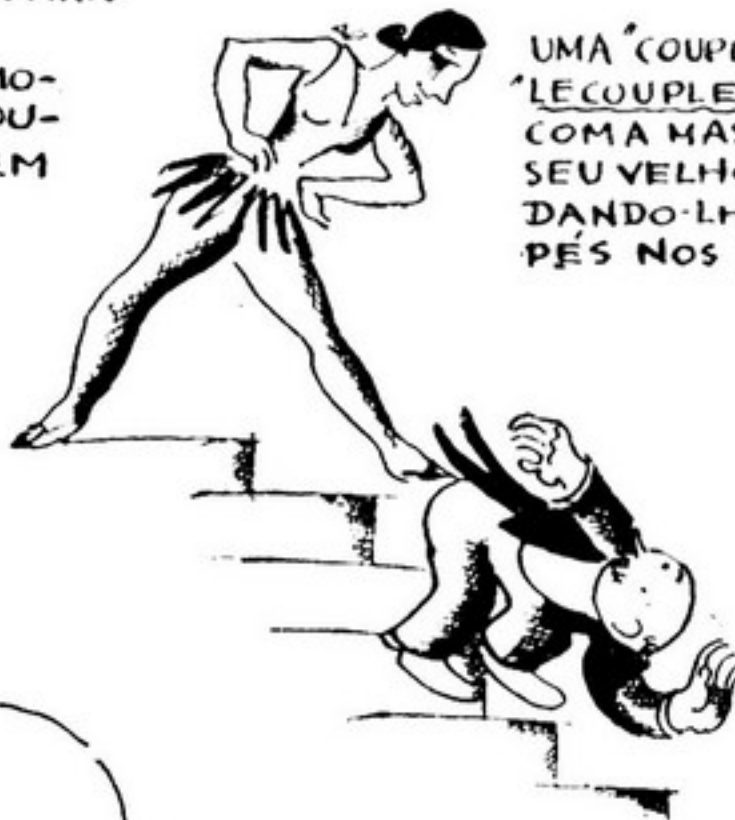
PAUL BAUMGARTNER UM DESPORTISTA ESLAVO QUE ESTÁ EM PORTUGAL PARA ESLAVAR O JUÍZO DOS NOSSOS JOGADORES

HISTORIA SEMI-MUDA DA PRISÃO DA MENINA ADELINA PACHECA



PEQUENINA AMOSTRA DO DESAFIO - URUGU... AI! - ARGENTIN...

VAI EMFIM REALIZAR-SE O MONUMENTO A D. LEONOR EM LOUÇA DAS CALDAS, INSPIRADA EM 'LA RÓBIA' & PALISSY...



UMA 'COUPLETISTA' 'LECOUPLETOU-SE' COMA MASSA DO SEU VELHO AMIGO, DANDO-LHE PONTA PÉS NOS ANOS



MIGUEL, O LINGUIPISTA CA' DO JORNAL, FOI CAÇAR RÔLAS, CAÇANDO, AFINAL UM MÔCHO QUE FOI TÃO RÔLA COMO O CAÇADOR. PARABENS.



OLHEM SE EU ESTAVA LA!!!

O MEU POBRE PIU CORREU UM GRANDE RISCO

